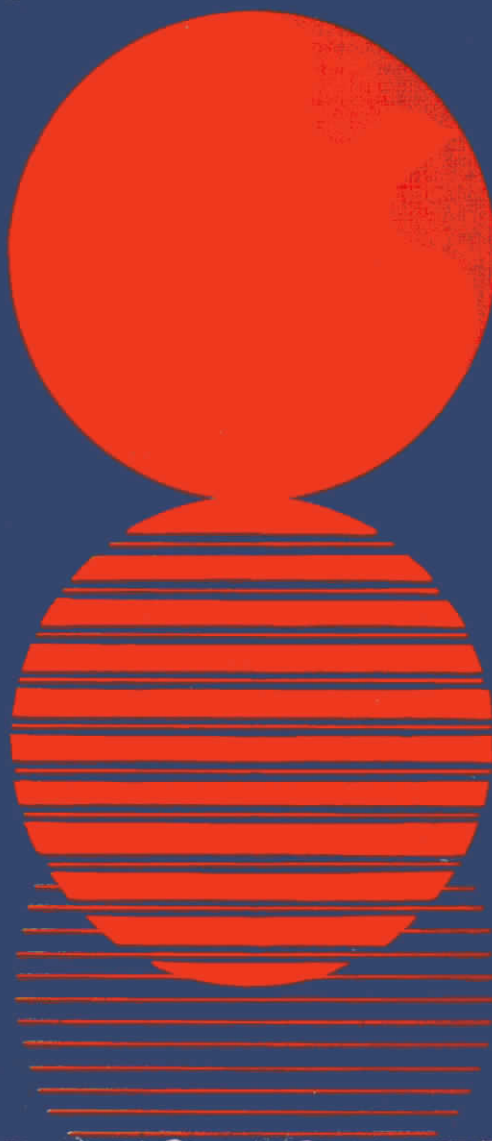


# ALVORADA EM ABRIL

Otelo Saraiva de Carvalho



Livraria  
Bertrand

## ÍNDICE

	Pág.
Prefácio .....	9
PARTE I — <i>De 1954 a 1974: Em que medida a portuguesa História recente contribuiu para a formação do Movimento dos Capitães</i> .....	15
1. «A proletarianização das Forças Armadas» .....	17
2. «O General sem Medo» .....	23
3. Pela primeira vez, «o Meia-Nau» .....	27
4. «Para Angola, rapidamente e em força» .....	30
5. «Olho por olho, dente por dente...» .....	33
6. A face oculta de um herói .....	40
7. «Dez mil arcanjos com espadas flamejantes» .....	43
8. Uns fabianos, vagamente militares de opereta .....	47
9. «O Botas» bate a bota .....	50
10. Fazer sinal à esquerda e virar à direita .....	58
11. Um candidato a presidente na linha de montagem .....	61
12. «O meu general é doido» .....	72
13. «Para o povo se faz a feira» .....	79
14. «A manobra psicológica em curso» .....	85
15. Marcelo e o «estado de subversão» .....	101
16. O «Congresso dos Combatentes». Aqueles badamecos! .....	109
17. Espetando os penduricalhos .....	114
18. Um elefante no jardim .....	122
PARTE II — <i>A penúltima gota do cálice ou de como os capitães entram em cólera</i> .....	125
1. O Decreto-Lei 353/73. «O Meia-Nau» mete água .....	127
2. Manifestação de força: cento e trinta e seis capitães em Évora! .....	137
3. «O Meia-Nau» naufraga. O Movimento organiza-se .....	144
4. Via para a reconquista do prestígio: golpe militar ou legalismo? .....	156
5. Um «velho» tenente-coronel impaciente. Segunda intervenção. ....	165
6. Entre nós, pela primeira vez, um coronel .....	171
7. Kaulza e os capitães. Despolitizados mas não tanto, general! .....	178
8. O Movimento rompe num pequeno espaço aéreo .....	185
9. Os acontecimentos de Moçambique. O Movimento politiza-se .....	189
10. Programa para o Movimento, precisa-se .....	205

	Pág.
11. <i>Portugal e o Futuro: uma acha na fogueira</i> ... ..	214
12. <i>Prepara-se o miniplenário</i> ... ..	218
13. <i>5 de Março de 1974. O Movimento define-se</i> ... ..	224
14. <i>Capitães em «sequestro». Algumas horas de total clandestinidade</i> ... ..	238
15. <i>«A ordem de operações vem assinada pelo nosso general?»</i> ... ..	243
<b>PARTE III — <i>A última gota do cálice ou de como se chega finalmente à conclusão de que «isto só vai à porrada»</i></b> ... ..	<b>253</b>
1. <i>«A Brigada do Reumático»</i> ... ..	255
2. <i>«Mandem daí uma bateria pra Lisboa»</i> ... ..	259
3. <i>A máquina repressiva do Regime é posta em movimento</i> ... ..	268
4. <i>«Só a coluna das Caldas vem a caminho»</i> ... ..	274
5. <i>O fim da aventura. E agora, capitães?</i> ... ..	279
6. <i>«Reina a ordem em todo o País»</i> ... ..	283
<b>PARTE IV — <i>O triunfalismo do Regime e a teimosia dos capitães ou de como perder uma batalha não significa necessariamente perder a guerra</i></b> ... ..	<b>287</b>
1. <i>Sporting, 2 — Porto, 0</i> ... ..	289
2. <i>A lógica do Poder</i> ... ..	293
3. <i>Pessimismo e apreensão</i> ... ..	295
4. <i>Tudo se explica. Lançam-se as bases para a «viragem histórica»</i> ... ..	301
5. <i>Algumas dificuldades inesperadas</i> ... ..	304
6. <i>A ideia de manobra</i> ... ..	311
7. <i>A importância da informação radiodifundida no conceito da operação</i> ... ..	315
8. <i>Que é feito dos boinas-verdes?</i> ... ..	323
9. <i>A organização militar. Forças amigas, neutras e inimigas</i> ... ..	327
10. <i>A organização política e a responsabilidade da escolha dos «crânios dirigentes»</i> ... ..	338
11. <i>«Alternativa? Qual alternativa?»</i> ... ..	346
12. <i>«Nunca mais farei guerra nenhuma no Ultramar»</i> ... ..	353
13. <i>«O mapa das estradas?!»</i> ... ..	360
14. <i>«Alea jacta est»</i> ... ..	364
15. <i>«O Povo é quem mais ordena»</i> ... ..	370
16. <i>Primeiros objectivos: «Mónaco, México, Tóquio». A informação audiovisual é nossa</i> ... ..	379
17. <i>«A situação está sem alteração e sob controlo»</i> ... ..	384
18. <i>«Inscreve: Aeroporto da Portela conquistado e controlado às quatro e vinte.»</i> ... ..	386
19. <i>«Aqui posto de comando do Movimento das Forças Armadas»</i> ... ..	391
20. <i>Pobres homínuculos desgarrados</i> ... ..	396
21. <i>Alarme nas hostes governamentais!</i> ... ..	398
22. <i>«Senhor presidente, a Revolução está na rua!»</i> ... ..	406
23. <i>«Imaginas o que é estar à janela do gabinete do ministro?»</i> ... ..	408
24. <i>«Agora já é tarde!»</i> ... ..	418
25. <i>«Tudo em bem no Mar da Palha...»</i> ... ..	419
26. <i>Um ídolo popular</i> ... ..	425
27. <i>O Movimento domina a situação em todo o País</i> ... ..	428
28. <i>«Antes de mais nada não me chame camarada»</i> ... ..	435
29. <i>«Prende mas é esses gajos...»</i> ... ..	449

30. «Parece-me que não há nada fazer, meu general» .....	448
31. Resolve-se a situação. O Poder não cai na rua... ..	452
32. Boatos e outras coisas da reacção .....	460
33. A melhor prenda que me podias dar .....	465
34. «A Pátria está-vos agradecida» .....	467
35. «Olha que o tipo é cá preciso» .....	474

<i>Anexos</i> .....	489
---------------------	-----

Anexo I .....	491
Anexo II .....	502
Anexo III .....	507
Anexo IV .....	509
Anexo V .....	510
Anexo VI .....	513
Anexo VII .....	519
Anexo VIII .....	520
Anexo IX .....	522
Anexo X .....	525
Anexo XI .....	528
Anexo XII .....	529
Anexo XIII .....	532
Anexo XIV .....	534
Anexo XV .....	537
Anexo XVI .....	539
Anexo XVII .....	541
Anexo XVIII .....	544
Anexo XIX .....	548
Anexo XX .....	550
Anexo XXI .....	553
Anexo XXII .....	579
Anexo XXIII .....	587
Anexo XXIV .....	590
Anexo XXV .....	592
Anexo XXVI .....	594
Anexo XXVII .....	596
Anexo XXVIII .....	616
Anexo XXIX .....	622
Anexo XXX .....	626
Anexo XXXI .....	630
Anexo XXXII .....	635

Índice de abreviaturas e siglas .....	641
---------------------------------------	-----